



EXPERIÊNCIA: SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL MELHORA A COORDENAÇÃO MOTORA
PARALISIA CEREBRAL: PODE ESTAR PRESENTE NO NASCIMENTO, MAS PODE NÃO SER DETECTADA POR MESES
ACADEMIA AMERICANA DE PEDIATRAS ALERTA A DIFERENÇA ENTRE BANCO DE SANGUE PÚBLICO E PRIVADO



Experiência: sangue do cordão umbilical em crianças com paralisia cerebra melhora a coordenação motora

A paralisia cerebral é uma condição que afeta crianças pequenas e podem causar incapacidades para o resto de suas vidas, mas há esperanças. Pesquisa feita recentemente comprova que as células do sangue do cordão umbilical melhoraram a função do motor em sistemas cerebrais experimentais através da comunicação entre as células.

No estudo, controlado pelo placebo, crianças entre 1 e 6 anos com paralisia cerebral receberam uma única infusão intravenosa o transplante de células tronco. Os resultados foram obtidos nos dois primeiros anos após o tratamento e em 63 crianças identificou-se um efeito de dosagem, bem como aumento nas escalas de motor de desenvolvimento e conectividade cerebral normalizada. Os pesquisados confirmaram que o transplante de células-tronco melhora a conectividade cerebral e a função motora bruta em crianças pequenas com paralisia cerebral.



Paralisia cerebral: pode estar presente no nascimento, mas pode não ser detectada por meses

A paralisia cerebral é um conjunto de desordens permanentes que afetam o movimento e postura. Os sintomas ocorrem devido a um distúrbio que acontece durante o desenvolvimento do cérebro, na maioria das vezes antes do nascimento.

Os sinais e sintomas aparecem durante a infância ou pré-escola. Pessoas com paralisia cerebral podem ter dificuldade com a deglutição e geralmente tem um desequilíbrio no músculo do olho. A amplitude de movimento pode ser reduzida em várias articulações do corpo, devido à rigidez muscular.

O efeito da paralisia cerebral nas habilidades funcionais varia muito. Algumas pessoas são capazes de caminhar, enquanto outras não são. Algumas pessoas mostram função intelectual normal, ao passo que outras podem apresentar deficiência intelectual. Epilepsia, cegueira ou surdez são condições que podem estar presentes.

As pessoas com paralisia cerebral podem ser classificadas, de acordo com a característica clínica mais dominante, em espástico, discinético e atáxico.

Paralisia cerebral espástica - É caracterizada pela presença de rigidez muscular e dificuldade de movimento. Ocasionalmente por uma lesão no sistema piramidal, a paralisia cerebral espástica é consequente do nascimento prematuro.

Paralisia cerebral discinética - A paralisia cerebral discinética se caracteriza por movimentos atípicos e involuntários. É ocasionada por uma lesão do sistema extrapiramidal.



Paralisia cerebral atáxica - A paralisia cerebral atáxica se caracteriza por uma sensação de desequilíbrio e falta de percepção de profundidade. É ocasionada por uma disfunção no cerebelo.

A paralisia cerebral é resultado de uma desordem cerebral que ocorre durante o desenvolvimento fetal ou, raramente por conta de uma lesão cerebral após o parto. Ela está presente no nascimento, embora possa não ser detectada por meses. Na maioria dos casos, a causa da paralisia cerebral desconhecida. Algumas causas possíveis são:

Infecções durante a gravidez que podem danificar o desenvolvimento do sistema nervoso do feto

Icterícia grave na criança

Fator Rh incompatível entre mãe e bebê

Trauma físico e metabólico durante o parto

Privação de oxigênio grave para o cérebro ou trauma craniano significativo durante o trabalho de parto



Academia Americana de Pediatras alerta a diferença entre Banco de sangue público e privado

Uma declaração da Academia Americana de Pediatras sobre o banco de sangue do cordão umbilical pode ajudar pediatras, obstetras e outros profissionais de saúde a orientar os pais para que façam uma escolha mais informada sobre onde armazenar as células do sangue do cordão umbilical ou infantil coletadas.

A informação tem como objetivo educar a sociedade sobre a necessidade de transplante de células-tronco de sangue do cordão umbilical e os métodos de obtenção dessas células.

As células-tronco placentárias (isto é, cordas) tornaram-se terapia definitiva para muitos distúrbios, incluindo neoplasias malignas de linfócitos, hemoglobinopatias, deficiências imunológicas e anormalidades metabólicas. Elas são fornecidas em abundância em um recém-nascido e o sangue extra na placenta é uma fonte rica de células estaminais. As células do sangue do cordão são administradas por via intravenosa e as células-tronco normais do doador substituem as células-tronco defeituosas em alguns meses e a criança é resgatada de diversas doenças que ameaçam vidas.



Na nota publicada, a Academia afirma ter descoberto novos usos do sangue do cordão umbilical e novos métodos de tratamento. Além disso, os testes de seleção de recém-nascidos identificaram uma maior incidência de certas doenças, como distúrbios imunológicos graves, que anteriormente eram considerados muito mais raros. Ao longo dos anos, foram estabelecidos bancos públicos e privados de armazenamento de sangue de cordão umbilical. As diferenças entre os dois sistemas são importantes, especialmente para futuros pais.

Os bancos públicos são instituições sem fins lucrativos que atendem às necessidades do público em geral. O objetivo do banco privado é resgatar a criança ou um membro da família de doenças graves.

Os bancos públicos não cobram aos pais o armazenamento e a manutenção do sangue do cordão umbilical de seu bebê, enquanto em bancos privados são cobradas taxas mensais ou anuais.

Os bancos de sangue privados podem fornecer o sangue de cordão umbilical para famílias com distúrbios conhecidos, como hemoglobina e doenças metabólicas, porém as chances de que as células do sangue do cordão um do bebê sejam usadas para o transplante são 30 vezes maiores no sistema público em comparação com o banco privado.

Ao selecionar onde armazenar o sangue do cordão umbilical do bebê, os pais precisam saber que os valores do bancoprivado e a supervisão e controle de qualidade das unidades.